

16-Hebdomadário CCP-CM 2(16) 2015 O que a USP quer da pós-graduação?

Parte I

Nos dias 24 e 25 de setembro de 2015, foi realizado o 1º Simpósio de Pós-Graduação (PG) da USP. O evento teve por principal objetivo discutir a PG na universidade e sua relação com a sociedade. O evento sediou também a 4ª Edição do Prêmio Teses Destaque USP e o I Encontro dos Cursos de Mestrado Profissional da USP. Aproximadamente, 10 programas da FMRP enviaram representantes e o Programa de PG em Clínica Médica foi representado pelo Prof. Elcio Vianna. Este número do Hebdomadário e os próximos serão dedicados a trazer as informações mais importantes apresentadas e discutidas no Simpósio.

O evento foi organizado pela Pró-Reitoria de PG e o discurso de abertura da Profa. Bernadette D. G. Melo Franco, pró-reitora, delineou os objetivos do encontro, que foram:

- 1 – A mudança de diretoria da CAPES, mudança da direção de avaliação e a crise econômica.
- 2 – Os rumos para USP quanto à PG, uma vez que se entende que a USP está estabilizada em termos de número de programas e alunos.
- 3 – Impacto da PG-USP frente à sociedade.
- 4 – Meta da Reitoria e Pró-Reitoria quanto ao mestrado profissional.
- 5 – Inserção do aluno de PG em outras atividades da universidade.
- 6 – Sistema de avaliação da USP, como fazer? Como torná-lo rotina?

A seguir, o Prof. Vahan Agopyan, vice-reitor e pró-reitor de PG da gestão passada, acrescentou que a questão mais relevante a ser tratada no Simpósio e nos próximos anos é o objetivo da PG. *“Há 50 anos, o objetivo era formar docentes para o Brasil. Feito isso, e agora? Quais seriam as novas tarefas?”*. O vice-reitor acredita que a resposta é a ligação entre a academia e a sociedade (empresas, governos e etc) pelo mestrado profissional.

Depois das aberturas, a primeira mesa-redonda *“A CAPES e o futuro da pós-graduação no Brasil”* iniciou-se pela palestra do Prof. Arlindo Philippi Junior, Diretor de Avaliação da CAPES, que foi semelhante à palestra descrita no Hebdomadário 11 de 2015, sobre o Seminário CAPES realizado em Brasília (6 e 7/agosto). Resumidamente, o diretor abordou a questão do orçamento da CAPES que protegeu de cortes as bolsas e o Portal de Periódicos. Abordou a evolução da PG em números e os objetivos para 2024. Houve crescimento de aproximadamente 80% de 2003 a 2013, com tendência a se reduzir a desigualdade regional brasileira, pois as regiões Norte e Nordeste apresentam crescimentos de aproximadamente 140% e a região Sudeste de 53% no número de alunos matriculados e titulados. O número de titulações em 2013 foi de 66.000 e a meta para 2024 é de 100.000 por ano. As informações sobre avaliação foram idênticas às apresentadas no Hebdomadário 11; ele citou o artigo *“The Leiden Manifesto for Research Metrics”* (Nature 520:429-31, 2015) e o editorial *“Impact, not impact fator”* (PNAS 112:7875-6, 2015).

A palestra seguinte foi apresentada pelo Prof. Isac A. Medeiros, presidente do Fórum de Pró-Reitores de PG e Pesquisa. O professor descreveu o Fórum, sua constituição, objetivos, atuação, ex-presidentes, parcerias, publicações e outros feitos recentes. Ressaltou o crescimento da PG no Brasil, a necessidade de discutir o futuro, diminuir assimetrias, aumentar impacto da produção, aumentar inovação tecnológica e patentes. Apresentou outros desafios: ensino básico, distribuição dos investimentos e divulgação da ciência e tecnologia no Brasil.

Ao final dessa mesa, o debate com a plateia trouxe informações interessantes. O Diretor de Avaliação da CAPES defendeu que o corte de orçamento não tinha como ser evitado, a área de ciência e tecnologia foi a mais poupada e devemos aprender a trabalhar em cooperação. A cooperação entre programas é uma das soluções para superar a falta de verbas e trazer energias. Outros sistemas deverão ser desenvolvidos para superar as perdas. O PROAP (verba CAPES para PG) é um apoio e não pode ser a base dos recursos, é uma verba adicional para o programa induzir mudanças. A universidade deve prover a base da PG. Mencionou a falta de investimentos privados para ciência e tecnologia, citando que apenas 40% dos recursos são oriundos do financiamento privado e que a maioria destes era oriunda da Petrobrás. Sobre avaliação, reforçou que a avaliação não será afetada por falta de recursos. A avaliação e seu rigor dependem da comunidade científica.

Outro assunto discutido foi o mercado de trabalho e número de vagas na PG. Dois estudos foram apresentados, um para doutorado e outro para mestrado. O primeiro mostrou que, em 2012, não havia doutores fora do mercado, incluindo pós-doutorado como mercado de trabalho. E, para o mestrado, o segundo estudo mostrou que os titulados tinham salário 25% superior aos graduados. Esses dados foram apresentados para reforçar nossa necessidade de manter o crescimento, inclusive do mestrado profissional.

No próximo Hebdomadário, escreveremos exatamente sobre este tópico que foi abordado na mesa-redonda “Desafios da pós-graduação profissional”.

Texto preparado por: Elcio Vianna

Parte II - Mestrado Profissional

Dando continuidade ao assunto abordado no Hebdomadário prévio, este trará outras informações e questões discutidas no 1º Simpósio de Pós-Graduação (PG) da USP.

“A Universidade de S. Paulo respondeu ao pedido pelo mestrado profissional”. Com essas palavras a Pró-Reitoria de PG da USP apresentou o número de 26 programas de MP que a universidade dispõe.

A Profa. Tânia Diederichs, presidente do Fórum de Pró-Reitores de Pós-Graduação e de Pesquisa ministrou palestra sobre os desafios da PG profissional. Em suas palavras, o mestrado profissional é um "animal sem classificação, fora da casa". A primeira pergunta que deve nos nortear segundo a professora é “Para quem iremos oferecer o mestrado profissional? Os alunos devem ser jovens recém-formados ou aposentados experientes?” A palestra foi rica em exemplos de profissionais que se beneficiariam de um mestrado aplicado à necessidade pontual daquele indivíduo em seu trabalho.

Na definição de mestrado profissional e, portanto, na elaboração de um programa, os itens abaixo devem ser considerados:

- 1 - Itinerário formativo orientado pela prática
- 2 - Formação orientada por competências apoiada no conhecimento científico-tecnológico
- 3 - Orientado no desenvolvimento local, regional e nacional
- 4 - Propicia migração intra e interinstitucionais

5 - Prática acadêmica

6 - Já reconhecido como locus de poder acadêmico

7 - Com espaço de interlocução

8 - Com financiamento para e pela iniciativa privada.

Além disso, a professora reforça que não se deve e nem se pode cobrar para oferecer mestrado profissional, há uma proposta de lei em tramitação do Congresso Nacional para obrigar que o oferecimento do mestrado profissional seja gratuito.

A palestra seguinte descreveu diversos documentos que embasam a necessidade de se ter o mestrado profissional. O Parecer Sucupira (cujo relator foi Newton Sucupira) mencionou, em 1965, o objetivo da PG de fomentar “maior competência científica e profissional”. O Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011 - 2020 tem uma parte destinada ao mestrado profissional como política de estado.

Finalmente, o Prof. Celso C. Carrer do Grupo de Trabalho dos Mestrados Profissionais da USP apresentou dados recentes sobre os programas. Na experiência dele, os objetivos do mestrado profissional são:

1 - Formar pesquisadores que vão atuar diretamente nas empresas. Qualificar profissionais.

2 - Transferir conhecimento para sociedade com vistas ao desenvolvimento local, regional ou nacional.

3 - Promover articulação universidade-empresa visando aumentar a produtividade.

Os dados apresentados sobre os programas da USP revelam que são programas jovens (menos de 4 anos de idade), há 11 programas sem egressos e há outros problemas que deverão ser enfrentados no futuro próximo: Qual será o impacto social? Como obter recursos financeiros? A maioria dos programas (61%) não está satisfeita com o apoio da USP/Capes. A interação com empresas está muito variável.

Apesar da dificuldade em se determinar como deve ser um programa de mestrado profissional e dos problemas listados acima, os professores envolvidos em sua discussão na USP estão incentivando essa modalidade de PG por entender que essa é uma solução para a interface entre universidade e sociedade.

Texto preparado por: Elcio Vianna